

A Sinagoga Rocha de Israel (Kahal Tsur Israel) na antiga rua dos judeus em Recife. Foi a primeira sinagoga das Américas e sua fundação só foi possível devido à dominação holandesa de Pernambuco no século 17.

Os Judeus na América Colonial

O antropólogo e historiador Nathan Wachtel, do Collège de France, faz no dia 23 de outubro, às 14h, no Departamento de História, a conferência "Dos Índios Andinos aos Marranos da América". Wachtel pesquisou os processos da Inquisição contra judeus que viviam no Brasil e no México nos séculos 16 e 17.

Programas e Parcerias da Cidade do Conhecimento

O Dicionário do Trabalho Vivo é uma das propostas selecionadas para concorrer ao patrocínio do @LIS, programa da Comunidade Européia. As equipes de cada verbete estão sendo montadas. O programa Gestão de Mídias Digitais (na foto abaixo, a primeira turma do curso) está recebendo inscrições de voluntários. Outra das novidades da Cidade é uma parceria com o sociólogo francês Pierre Lévy, que visitou o projeto em setembro.



Fotos: no alto, Acervo Rachel Stoianoff O. Souza; embaixo, Arquivo da Cidade do Conhecimento

3 Doria dá curso sobre fundamentos da física teórica

4 Revista: primeira parte do dossiê sobre a Amazônia

7 A produção cooperativa via internet, segundo Imre Simon

8 Conservação das florestas versus crescimento econômico

SP FM

93

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

HISTÓRIA



Nathan Wachtel fez pesquisa detalhada sobre os marranos no México e Brasil

Os Judeus na América Colonial

O antropólogo e historiador Nathan Wachtel, do Collège de France, faz a conferência “Dos Índios Andinos aos Marranos das Américas” no dia 23 de outubro, às 14h, no Anfiteatro do Departamento de História da FFLCH.

Marrano era a denominação injuriosa com que eram chamados os judeus na Espanha. O termo acabou sendo incorporado pela historiografia sobre os judeus da Península Ibérica que foram expulsos ou obrigados a se converter ao catolicismo (os chamados cristãos-novos) nos séculos XVI e XVII. Muitos buscaram refúgio nas colônias americanas de Portugal e Espanha, sobretudo no México, Brasil e Peru, mas foram perseguidos também no Novo Mundo e vários foram processados sob a acusação de praticarem o judaísmo secretamente.

Wachtel vem se dedicando ao estudo dos marranos há alguns anos, depois de encerrar o ciclo de pesquisas sobre as populações andinas. Suas pesquisas basearam-se nos arquivos da ação da Inquisição na América, principalmente nos processos contra os judeus. No México ele teve a ajuda de Solange Alberro; no Brasil, a historiadora Anita Novinski, da FFLCH, especialista na história dos judeus no país, tem sido a colaboradora do antropólogo. As pesquisas de Wachtel resultaram no livro “La Foi du Souvenir – Labyrinthes Marranes” (Le Seuil, 2001, 502 págs.).

Professor de história e antropologia das sociedades meso e sul-americanas do Collège de France desde 1992, Wachtel é também diretor de pesquisa da École de Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS) da Paris desde 1976. Alguns de seus outros livros são: “Deuses e Vampiros – De Volta a Chipaya”, “Mémoires Juives”, “Le Retour des Ancêtres – Les Indiens Urus de Bolivie, XX^e-XVI^e Siècle – Essai de Histoire Régressive” e “La Vision des Vaincus – Les Indiens du Pérou devant la Conquête Espagnole (1530-1570)”. No momento, entre outros trabalhos, Wachtel tem se dedicado a pesquisar as comunidades de descendentes dos marranos identificadas por Anita Novinski no Nordeste brasileiro. ^A

MEMÓRIA

Galbraith Falou Sobre Controle de Armamentos

Em novembro de 1986, a “Conferência do Mês” do IEA foi feita por John Kenneth Galbraith (à esquerda na foto com o então reitor José Goldemberg). “A Era da Incerteza”, “A Sociedade Afluente” e “A Economia e o Interesse Público” são alguns dos livros desse economista nascido em 1908 em Ontário, Canadá, mas com carreira acadêmica desenvolvida nos EUA. O tema da conferência de Galbraith foi “Controle de Armamentos e Poder Militar”. ^A



Introdução aos Conceitos e Estruturas da Física Teórica
Curso de Difusão Cultural

Conferencista: Francisco Antonio Doria (IEA)
Iniciativa: Equipe de Lógica e Teoria da Ciência
Datas: 22 de outubro, 5 e 19 de novembro e 3 de dezembro
Local: Auditório do IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, São Paulo

Dos Índios Andinos aos Marranos da América
Conferência do Mês

Conferencista: Conferencista: Nathan Wachtel
(Collège de France e École de Hautes Études en Sciences Sociales)
Iniciativa: Conselho Deliberativo
Data: 23 de outubro, 14h
Local: Auditório do Departamento de História da FFLCH/USP, Av. Lineu Prestes, 338, Cidade Universitária, São Paulo

Área de Livre Comércio das Américas – Alca

Conferencista: Paulo Nogueira Batista Jr. (IEA)
Iniciativa: Equipe de Economia Política
Data: 21 de novembro, 10h
Local: Auditório do IEA



O lógico Francisco Antonio Doria, que dará o curso

O lógico Francisco Antonio Doria, professor visitante do IEA, fará o curso de difusão cultural “Introdução aos Conceitos e Estruturas da Física Teórica” a partir de 22 de outubro. Serão quatro aulas, com intervalos de duas semanas entre elas. Doria apresentará os conceitos básicos e as correspondentes estruturas matemáticas da mecânica clássica, eletromagnetismo clássico, relatividade restrita, relatividade geral e das teorias clássicas de Gauge e da mecânica quântica.

O curso é gratuito e destinado a graduados em geral com noções de matemática e interesse nos fundamentos da física teórica. Será distribuída apostila com todo o conteúdo das aulas. O curso tem a coordenação de Dória e do também lógico Newton da Costa. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas até 18 de outubro, com Alice Perran ou Marisa Macedo, telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3031-9563 e e-mail iea@edu.usp.br.

As aulas serão no Auditório do IEA, sempre às 14h, e com as seguintes datas e temas: **22 de outubro** – Mecânica Clássica I; **5 de novembro** – Mecânica Clássica II – Passagem à Mecânica Quântica; **19 de novembro** – Eletromagnetismo, Relatividade Restrita – Tensores I; **3 de dezembro** – Tensores II – Campos de Gauge e Relatividade Geral

Doria foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e é professor visitante do IEA desde abril de 2001. O tema de seu projeto é “Complexidade Computacional, Limites da Ciência”. Nesse período de estada no IEA, tem dado continuidade às pesquisas conjuntas com Newton da Costa sobre o chamado “Problema P?NP”. Também tem trabalhado em suas pesquisas sobre a “computação H”, teoria na qual computadores analógicos poderiam – em condições ideais – decidir questões formalmente indecidíveis. O problema da existência ou não de limites às ciências é outro tema de interesse de Doria.

CURSO

Fundamentos da Física Teórica

Foto: Mauro Belleza

informativo

ie] ^A

ano XIV . nº 69
out . nov
2002

Universidade de São Paulo

Reitor
Adolpho José Melfi
Vice-Reitor
Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo
Gerhard Malnic (diretor)
Alfredo Bosi
Arnaldo Mandel
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Pedro Leite da Silva Dias
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Belleza (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbelleza@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3031-9563, e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito
Bureau Bandeirante

Impressão
Coordenadoria de Comunicação Social da USP

REVISTA

A Primeira Parte do Dossiê sobre a Amazônia

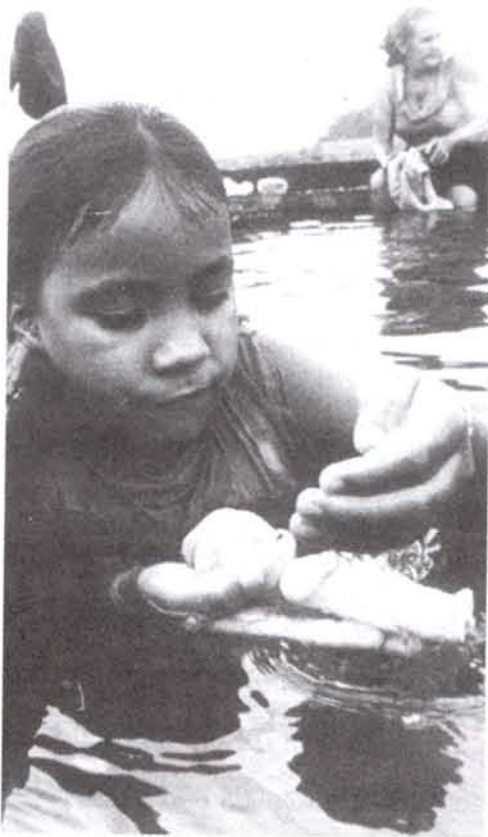



Foto: Paula Sampaio/Kamara-Kó

“Um retrato multifacetado e sem retoques de uma região cuja área e complexidade biológica e humana não encontram par no planeta”. Assim Alfredo Bosi, editor da revista **Estudos Avançados**, classifica o principal destaque do nº 45 (maio-agosto/2002), a primeira parte do dossiê “Amazônia brasileira”, um conjunto de textos “diferenciados” sobre a região e que será complementado na edição 46, a sair em dezembro.

Os artigos sobre a Amazônia brasileira tratam de tópicos fundamentais para o conhecimento da região: os ecossistemas, o ordenamento territorial, os recursos minerais e florestais, as emissões e o sumidouro de carbono, a história da ocupação e da conquista. Esses aspectos englobam os principais desafios sociais e ecológicos enfrentados pelos 20 milhões de brasileiros – incluindo as diversas etnias indígenas – que vivem na região. Os artigos são de Aziz Ab´Sáber, Márcio Souza, Carlos Nobre, Gerd Kohlhepp, Antonio Nobre, Regina Maria Fonseca Gadelha, Breno Augusto dos Santos, Irene Garrido Filha e Violeta Refkalefsky Loureiro.

O lançamento da edição foi no dia 12 de setembro, no IEA, com a participação de José de Souza Martins, professor do Departamento de Sociologia da FFLCH, que apresentou sua análise – publicada na edição – de fotografias de manifestações religiosas populares. Participaram também Antonio Saggese, José Bassit e Adenor Gondin, três dos fotógrafos com trabalhos analisados por Martins, que mostraram e comentaram fotografias.

As outras seções da revista apresentam as posições dos quatro principais candidatos às eleições presidenciais sobre o relacionamento econômico internacional do país, uma análise da vulnerabilidade externa da economia brasileira, o processo de instalação do Tribunal Penal Internacional e as perspectivas que ele proporciona, um estudo sobre a filosofia da história de Walter Benjamin e uma análise de “Moby Dick” de Herman Melville. 



Detalhe de foto de José Bassit (Festa do Santuário, Bom Jesus da Lapa, Bahia, 2002), um dos fotógrafos com trabalhos analisados por José de Souza Martins

A revista custa R\$ 18,00 e a assinatura anual (três edições), R\$ 40,00. Para assinar, envie cheque em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP – acompanhado da ficha de assinatura abaixo – para Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, 05508-900, São Paulo, SP. Mais informações no site da revista (www.usp.br/iea/revista) ou pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3091-4306 e 3091-3926 e e-mail estavan@edu.usp.br.

Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

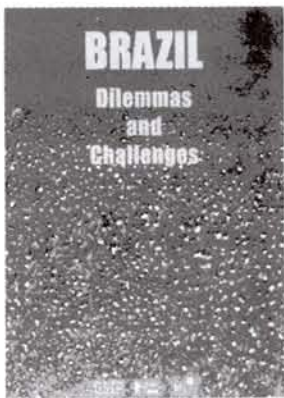
Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

Dossiê ganha edição em inglês



O dossiê “Brasil: Dilemas e Desafios”, publicado em 2000 nas edições 38, 39 e 40 da revista **Estudos Avançados**, ganhou uma versão em inglês. Com tradução de Carlos Afonso Malferrari, o livro de 346 páginas é uma co-edição Edusp/IEA, com tiragem limitada e distribuição dirigida apenas a estrangeiros (pesquisadores, diplomatas, jornalistas), instituições do exterior (universidades, representações brasileiras, organismos multilaterais) e instituições internacionais com representação no Brasil.

O dossiê reúne 27 textos de acadêmicos e pensadores de várias áreas e correntes de opinião. Os artigos tratam de temas essenciais para o país, como os problemas sociais, política interna e externa, economia, educação e ciência e tecnologia. Os autores são: Celso Furtado, Rubens Ricupero, Hélio Jaguaribe, Octavio Ianni, José de Souza Martins, Paulo Evaristo Arns, Celso Lafer, José Luís Fiori, Tarso Genro, Luiz Carlos Bresser Pereira, Hélio Bicudo, Washington Novaes, Paul Singer, Jacob Gorender, Fábio Wanderley Reis, Gilberto Velho, Alberto Carvalho da Silva, Hélió Trindade, Eduardo Matarazzo Suplicy, Hernan Chaimovich, Francisco de Oliveira, Jacques Marcovitch, Plínio de Arruda Sampaio, Luiz Alberto Gómez de Souza, Virgílio Leite Uchôa, Eduardo Portella e Sérgio Mascarenhas

Integrantes de instituições internacionais interessados em receber o livro “Brazil: Dilemmas and Challenges” podem enviar mensagem para estavan@edu.usp.br, para que seja avaliada a pertinência da solicitação, uma vez que a versão original do dossiê, em português, continua disponível gratuitamente no site da revista: www.usp.br/iea/revista. ^A

A resistência sempre presente

“Literatura e Resistência” é o novo livro do crítico e historiador da literatura Alfredo Bosi. Publicado pela Companhia das Letras e com 244 páginas, a obra reúne ensaios divulgados isoladamente nos últimos anos em diversas publicações e dois inéditos (um destes é “As Sombras das Luzes na Condição Colonial”). A característica que os une é a demonstração de que a resistência se manifesta ou é suscitada de diversas maneiras nas obras literárias, seja diretamente como tema da obra, seja no processo de produção ou nas percepções despertadas nos leitores.

Outros ensaios do livro são: “Narrativa e Resistência”, “Poesia versus Racismo” (sobre Cruz e Souza e publicado originalmente na revista **Estudos Avançados** nº 44), “Canudos não se Rendeu”, “Vieira e o Reino deste Mundo”, “Um Boêmio entre Duas Cidades”, “Por um Historicismo Renovado” e “A Escrita e os Excluídos” (apresentado no Fórum Social Mundial em fevereiro, em Porto Alegre).

Vice-diretor do IEA e editor da revista **Estudos Avançados** desde 1989, Bosi é professor titular de literatura brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFLCH) da USP e foi diretor do IEA de 1997 a 2001. É autor, entre outros, dos livros “História Concisa da Literatura Brasileira” (1970), “O Ser e o Tempo da Poesia” (1977), “Dialética da Colonização” (1992) e “Machado de Assis: o Enigma do Olhar” (1999). ^A

Em defesa do Rio das Velhas



O jornalista Marco Antônio Coelho, editor executivo da revista **Estudos Avançados**, acaba de lançar mais um livro: “Rio das Velhas: Memória e Desafios”, publicado pela Paz e Terra Editora, com o apoio do Projeto Manuelzão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Compasa).

Autor de “Herança de um Sonho: Memórias de um Comunista” (Record, 2000), sua autobiografia, Coelho desta vez volta-se para a história e degradação da Bacia do Rio das Velhas, rio que corre na região central de Minas Gerais, no sentido sudeste-noroeste, e de importância fundamental para o abastecimento de água da região, inclusive da área metropolitana de Belo Horizonte, e um dos principais afluentes do Rio São Francisco. O livro tem 204 páginas, com ilustrações da artista plástica Maria Helena Andrés, além de mapas, fotografias e reproduções de pinturas sobre o Rio das Velhas, a maioria em cores. ^A

Programas da Cidade

Entram em Nova Fase

O Dicionário do Trabalho Vivo da Cidade do Conhecimento foi uma das pré-propostas selecionadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia a partir da chamada feita pelo Edital I Alianças.Br, do Comitê Gestor da Internet no Brasil em associação com o Programa @LIS, da Comunidade Européia.

O @LIS foi criado para estimular parcerias entre a União Européia e a América Latina e Caribe no desenvolvimento de serviços e projetos de aplicação em tecnologias da informação e comunicação. As pré-propostas que foram aprovadas receberão financiamento de até US\$ 25 mil. De acordo com o edital, as pré-propostas deviam ser apresentadas por consórcios com no mínimo três instituições e o de iniciativa da Cidade tem como parceiros o IPT, a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo, a rede Paula Souza e a Fundação Vanzolini.

As inscrições para os interessados em contribuir com o Dicionário do Trabalho Vivo continuam abertas. Cada verbete do dicionário será criado a partir de diálogo online entre alunos e professores do ensino médio e fundamental, de graduação e pós, trabalhadores, empresários, aposentados e pessoas interessadas no futuro do mercado de trabalho no país. Os verbetes tratarão de questões relativas à geração de emprego, condições de trabalho e tendências da formação profissional. Cada participante escolherá o verbete em que quer trabalhar. Cada grupo terá um mês para estabelecer uma definição de seu verbete.

Também continuam abertas as inscrições para alunos, professores e funcionários da USP, IPT e de outras organizações interessados em participar das próximas etapas do programa Gestão de Mídias Digitais (GMD). Os selecionados serão voluntários na elaboração de projetos de uso de tecnologias da informação para a solução de desafios levantados pela comunidade. O programa é uma parceria da Cidade com o governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura de São Paulo. A meta é contribuir com a formação de profissionais que atuem em locais onde a internet e outras mídias digitais estejam a serviço de interesses comunitários ou de usuários de serviços públicos, como no caso dos infocentros do governo estadual, os telecentros do governo da capital, escolas,



Pierre Lévy, novo parceiro da Cidade

bibliotecas, centros culturais, postos de saúde, agências dos correios e delegacias. Serão desenvolvidos projetos de acordo com 5 macrotemas: comunidade, infra-estrutura, cultura, formação de monitores e comunicação.

A Cidade recebeu em setembro a visita do sociólogo francês Pierre Lévy, que será um dos consultores da Cidade, convidada a integrar uma rede de pesquisa que Lévy está estruturando. Criador, junto com Michel Authier, do sistema Árvores de Conhecimentos, ele é autor dos livros "Cibercultura", "As Árvores de Conhecimentos" e "A Inteligência Coletiva".

Outro projeto agendado é a participação no processo de transformação do complexo do Carandiru no Parque da Juventude, empreendimento da Secretaria de Governo e Gestão Estratégica do Estado de São Paulo. A Cidade também é parceira da Sucesu na organização do 9º Congresso de Informática Pública, que acontecerá em junho de 2003. No final de setembro, a Cidade iniciou colaboração com o Sebrae-SP na criação de uma nova rede envolvendo a capital e cidades do interior.

Quem não é aluno do curso "Educar na Sociedade da Informação" também pode assistir a algumas das aulas, basta entrar em contato com a equipe da Cidade, informar em que aulas tem interesse e aguardar a confirmação da reserva. Serão fornecidos certificados de participação em cada aula. ^A

Informações sobre o Dicionário do Trabalho Vivo, o programa Gestão de Mídias Digitais, o curso "Educar na Sociedade da Informa" e outras atividades e formas de participação na Cidade do Conhecimento podem ser obtidas no site www.cidade.usp.br. O e-mail do projeto é cidade@edu.usp.br e o telefone (11) 3091-4305. Informações sobre o edital do MCT estão no site infoday-alis.socinfo.org.br.

A Produção Cooperativa via Internet

*Imre Simon*

“O advento da internet protagonizou a produção cooperativa de bens de informação, produção que apresenta várias características surpreendentes. Talvez o exemplo mais pujante desse fenômeno seja o movimento de software livre, que levou ao aparecimento e rápido amadurecimento do sistema operacional GNU/Linux.” O comentário é do professor Imre Simon, do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP e coordenador da Equipe Interdisciplinar de Pesquisa sobre Comunicação e Informação do IEA. No dia 24 de setembro ele fez a “Conferência do Mês” do Instituto; o tema foi “A Produção Cooperativa via Internet: Sinergias e Paradoxos”.

Segundo Simon, a produção cooperativa em torno da informação aberta é caracterizada pela participação voluntária e baseada num processo de contaminação do global a partir do local. “Dois exemplos marcantes disso são o movimento de software livre [caso do Linux] e a Wikipedia (www.wikipedia.com), enciclopédia de acesso gratuito e produção cooperativa já com mais de 46 mil verbetes em apenas 20 meses de desenvolvimento.”


Outras peculiaridades dessa cooperação são a sua larga escala em número de colaboradores e grande variedade dos níveis de participação (que vão desde pequenas tarefas até a realização de atividades estruturais), a ausência de um controle central total do processo, a sofisticada capacitação técnica às vezes necessária (mas não essencial, de acordo com o tipo de desenvolvimento em andamento) e importância da constante revisão por pares.

Os resultados desse processo são a convergência (momento quando o produto se consolida e passa a ter grande número de colaboradores e usuários) muito rápida, grande impacto cultural e econômico, estabilidade e robustez maior do que outras alternativas. Simon exemplificou esta última característica com o fato de seu computador, que usa Linux na distribuição Debian, estar sem ter de ser reinicializado desde meados de fevereiro e permitir guardar e atualizar, com transparência, todos os

arquivos que produziu desde 1985.

“Esse novo processo produtivo agride inúmeros conceitos bem estabelecidos, mas apesar disso não pára de crescer”, destacou o conferencista. Entre os conceitos atingidos estão o papel e mecanismos da propriedade intelectual e as formas de organização da produção intelectual. Há também o paradoxo da inserção econômica da informação aberta numa sociedade capitalista.

No entanto, Simon frisou que restam grandes dúvidas sobre o andamento desse processo, pois não sabemos se ele será auto-sustentável a longo prazo e se as questões relativas à propriedade intelectual terão solução. Além disso, há ambigüidades a serem equacionadas, como o estabelecimento de um novo equilíbrio entre o público e o privado em questões informacionais, novo equilíbrio social e econômico entre a competição e a cooperação e novos modelos de negócios adequados à informação aberta.

Professor titular aposentado do Departamento de Ciência da Computação do IME, Simon formou-se em engenharia eletrônica na Escola Politécnica em 1966, tendo escrito o seu primeiro programa em 1962, para o IBM 1620, que tinha 100 mil bits de memória. Tornou-se mestre e doutor na Universidade de Waterloo, Canadá, entre 1969 e 1972. Sua especialização é teoria da computação. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, vice-diretor do IME e presidente da Comissão Central de Informática da USP. Atualmente, além de continuar suas pesquisas em teoria da computação, coordena a Equipe Interdisciplinar de Pesquisa sobre Informação e Comunicação do IEA. 

Na página de Imre Simon (www.ime.usp.br/~is) pode ser consultado o arquivo em pdf sobre a conferência feita no IEA.

AMBIENTE Conservação das Florestas **versus**
Crescimento Econômico

Para o geógrafo alemão Gerd Kohlhepp, da Universidade de Tübingen, a Amazônia brasileira poderá apresentar um potencial de conflitos de grande significado regional devido aos “enormes interesses privados envolvidos” no Avança Brasil (para 2002-2003, com perspectivas de planejamento até 2007), mais recente megaprojeto de desenvolvimento que dá seqüência ao programa Brasil em Ação (1997-99).

No final de setembro, Kohlhepp fez palestra sobre o exemplo do Programa Piloto Internacional para Conservação das Florestas Tropicais (PPG-7). Nela, o geógrafo detalhou aspectos que tratou no artigo “Conflitos de Interesse no Ordenamento Territorial da Amazônia Brasileira”, publicado na revista **Estudos Avançados** nº 45.

O PPG-7 é um empreendimento conjunto do governo brasileiro, sociedade civil do país, Banco Mundial e países do G-7. O programa foi criado na reunião de cúpula do G-7 em Houston, em julho de 1990 e consiste num conjunto de projetos que devem contribuir para o uso sustentável dos recursos naturais e para uma substancial redução da taxa de desflorestamento. As linhas de ação para isso são cinco: experimentação e demonstração, conservação, fortalecimento institucional, pesquisas científicas, aumento da população e urbanização, desmatamento e atividades madeireiras.

Desde a implementação do PPG-7 no início dos anos 90, as atividades estatais na região amazônica tem tido desenvolvimento desigual, de acordo com Kohlhepp: por causa do PPG-7, há o compromisso brasileiro de promover o desenvolvimento sustentável e a proteção do espaço vital das populações, em contraste com a preocupação governamental em melhorar a infra-estrutura e o crescimento econômico da região. ^A



Foto: Kamara-Kó

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP
Telefones (11) 3091-3919/3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - iea@edu.usp.br - www.usp.br/iea

informativo ie] ^A**INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

ano XIV

nº 69

out . nov 2002